

Ciências Biológicas

**Atuação do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) em Florianópolis/SC: Ocorrência de 8 anos de encalhes de cetáceos.**

Ana Beatriz de Oliveira Luiz - 10º período de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Ingridy Moara Severino - Mestranda, UFSC, coorientadora.

Daniel Azarias Rezende da Silva - 7º período de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Marcelo Passamani - Orientador, DEC, UFLA. - Orientador(a)

**Resumo**

Os cetáceos compreendem um diverso grupo de mamíferos aquáticos, como as baleias, botos e golfinhos. Com grande riqueza de espécies, no estado de Santa Catarina (SC), são inúmeros casos de encalhes de indivíduos nas praias. A análise de tais situações leva ao entendimento da dinâmica populacional das espécies presentes no ambiente. As carcaças expressam importantes aspectos sobre a saúde dos oceanos, culminando na construção de planos de ação para mitigar impactos negativos. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar dados de encalhes de cetáceos no litoral de Florianópolis-SC, entre 2015 a 2023, ao longo de 42 km de praias. As informações utilizadas são fruto da parceria com o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), juntamente com a Associação R3 Animal. O PMP-BS é fruto do atendimento de condicionante ambiental federal, conduzido pelo IBAMA, pela Petrobrás, diante das atividades de produção e escoamento de petróleo e gás natural na supracitada bacia. Já a Associação R3 Animal, é uma organização não governamental responsável pelo Centro de Pesquisa, Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos (CePRAM) no município. Os dados biológicos das carcaças são encontrados no banco de dados do Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática (SIMBA), alimentado diariamente pelo PMP-BS. Para o período determinado, foi encontrado um total de 299 encalhes de cetáceos. As espécies mais frequentes foram: *Pontoporia blainvillei* (179); *Tursiops truncatus* (43); *Sotalia guianensis* (10) e *Megaptera novaeangliae* (10). As informações levaram em conta as espécies, ano, sazonalidade, estágio de desenvolvimento, sexo e marcas de interação mais frequentes. As causas mais comuns dos encalhes são: i) atividades pesqueiras (*P. blainvillei*); ii) doenças pré-existentes (*S. guianensis*); iii) aumento das temperaturas das águas (*M. novaeangliae*). Apesar dos esforços sistematizados, em muitos organismos as condições avançadas de decomposição prejudicaram a identificação do estágio de desenvolvimento, sexo e se houve interação antrópica. No entanto, foi possível identificar um número contínuo de espécies pelas praias de Florianópolis. Dessa forma, constatou-se a importância de estudos que considerem os encalhes para melhor compreensão dos aspectos biológicos das espécies e os problemas que estas vêm enfrentando nos oceanos.

Palavras-Chave: Cetáceos, Encalhes, Florianópolis-SC.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/soB0vbURMHA>